

# FAMÍLIA NA ESCOLA

Filhos que têm sempre os pais presentes nos colégios rendem mais nos estudos, perdem o medo de errar e desenvolvem melhor a auto-estima. Levantamento do governo mostra que os estudantes têm notas maiores quando os familiares conhecem os professores

Ricardo Borba



NA ESCOLA CLASSE 41 DE TAGUATINGA, PAIS E PROFESSORES PROMOVEM BAZARES E ALMOÇOS COM A COMUNIDADE E ARRECADAM DINHEIRO PARA COMPRAR CORTINAS E ATÉ MESMO REFORMAR A ESCOLA

# Dever de pais

Guia Flor  
Da equipe do Correio

Um dia é pouco. Mas já representa um começo. Especialmente hoje, os colégios de todo o país estão de portas abertas para receber os pais, irmãos e responsáveis pelos alunos. É o Dia Nacional da Família na Escola. Uma data simbólica para estimular a participação dos adultos na vida da garotada. Desse maneira, garantem-se notas melhores e mais interesse dos alunos em aprender.

Os especialistas em educação são unâmes: quando os pais estão presentes, os filhos rendem mais nos estudos. Afinal, criança gosta de imitar os pais em tudo. Principalmente quando pequena. Se a família adora futebol terá um mini-torcedor fanático em casa. Com a escola não é diferente. "Se os adultos se interessarem por ela, meninos e meninas seguirão o exemplo", afirma Lívia Barreto, coordenadora da campanha Família na Escola, do Ministério da Educação.

A presença dos pais no colégio também ajuda a fortalecer a auto-estima dos alunos. "Ao perceber que os adultos se importam com eles, a confiança em si mesmo cresce", afirma Rúbia Palmeira, diretora do Jardim de Infância da 303 Sul. Isso facilita a aprendizagem porque a criança perde o medo de errar.

Prova disso são os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) — que avalia alunos dos ensinos médio e fundamental. Os donos das melhores notas pertencem justamente às famílias mais participativas (leia quadro). Ponto positivo para a dobradinha família e escola.

Karen Araújo, 11 anos, estuda na 5ª série da Escola Classe 41 de Taguatinga. Desde pequena, faz parte do quadro de honra do colégio — reservado para as melho-

## BOAS NOTAS

A equação acima foi comprovada pelo Ministério da Educação. Os resultados do Sistema de Avaliação do Ensino Básico mostram que a presença da família afeta diretamente o desempenho dos alunos.

### PORTUGUÊS

Série	4º	8º	3º do ensino médio
Nota do aluno quando os pais conhecem o professor	165,24	230,01	265,9
Nota do aluno quando os pais não conhecem o professor	174,14	241,91	277,24

### MATEMÁTICA

Série	4º	8º	3º do ensino médio
Nota do aluno quando os pais conhecem o professor	178,11	243,38	81,29
Nota do aluno quando os pais não conhecem o professor	184,80	257,06	294,03

Fonte: Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)/99

res notas de cada turma. O bom desempenho tem explicação. "Gosto de aprender", confessa a menina. "Sei que preciso disso para ter um bom futuro, não apenas para passar de ano. Por isso me dedico tanto."

### RENDIMENTO

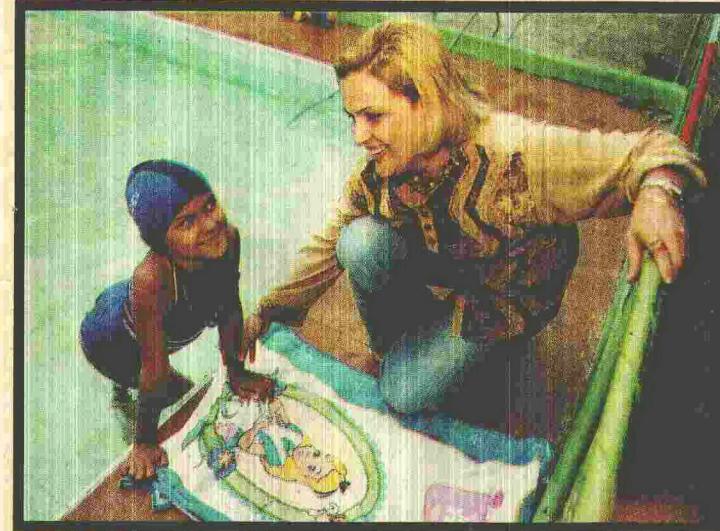
A receita do sucesso de Karen veio de casa. A mãe da pequena estudante, Luzia Lopes, sempre valorizou muito os estudos. Por isso, faz questão de estar sempre no colégio. Ela ajuda a fazer merenda, cuida de alunos deficientes e ainda arruma fôlego para acompanhar o rendimento de Karen. "Estou aqui para garantir que ela tenha um ensino de qualidade", afirma.

As crianças não são as únicas a lucrar com a parceria de família e escola. A instituição ganha muito. Tanto em infra-estrutura quanto em competência dos funcionários. Na Escola Classe 41, por exemplo, pais e professores

arrecadaram dinheiro para comprar cortinas, pavimentar o pátio e até mesmo reformar a escola. Para tanto, realizaram bazar e promoveram almoços para a comunidade. "Não dá para ficar de braços cruzados esperando que o governo faça tudo porque quem vai sofrer com isso são nossos filhos", ensina Maria Clarete Bastos, 36 anos, mãe de Priscila e Bruno.

Junto com a direção, os pais da 41 foram responsáveis por uma verdadeira revolução. De uma escola feia e maltratada, a instituição se transformou em modelo. Até mesmo o desempenho dos professores melhorou. O motivo a coordenadora da campanha Família na Escola explica: "Quando o pai é parceiro do colégio, mostra que acredita na educação. Isso cria no corpo docente uma sensação de responsabilidade maior. E, para justificar essa confiança da família, todo mundo quer dar o melhor de si."

Sérgio Amaral



MARIA MARTA, MÃE DE LÍDIA, FINANCIÁ A MANUTENÇÃO DA ESCOLA DA FILHA

# Obra de parceiros

Participar da escola é a maneira mais fácil de garantir o melhor ensino para seu filho. Os pais da criança do Jardim de Infância da 303 Sul sabem disso. Eles literalmente ajudaram a construir o melhor para os próprios rebentos. Uma pré-escola pública com piscina. Uma raridade que só existe por causa da Associação de Pais e Mestres (APM).

A escolinha da 303 Sul não deve nada às instituições particulares. Tem parquinho, ótimos professores e até mesmo frutas e biscoito no lanche. "A Secretaria de Educação manda apenas macarrão e arroz, mas a gente complementa com o dinheiro da APM para melhorar a qualidade da comida", conta Maria Marta Aguiar, 38 anos, presidente da entidade.

Junto com a direção, os pais da 41 foram responsáveis por uma verdadeira revolução. De uma escola feia e maltratada, a instituição se transformou em modelo. Até mesmo o desempenho dos professores melhorou. O motivo a coordenadora da campanha Família na Escola explica: "Quando o pai é parceiro do colégio, mostra que acredita na educação. Isso cria no corpo docente uma sensação de responsabilidade maior. E, para justificar essa confiança da família, todo mundo quer dar o melhor de si."

Para Marta, a escola é a maior aliada do desenvolvimento da criança. Por isso, a família tem de cuidar com carinho da instituição. Mesmo quando os filhos tiverem saído de lá. "Minha filha se forma

esse ano, mas quero deixar o Jardim de Infância dela pronto para receber novos alunos", diz Marta. "Se a Lídia teve o melhor, os outros terão direito ao mesmo."

Quem for às escolas públicas hoje, receberá um presente do ministério da Educação. Serão distribuídas cerca de 20 milhões de cópias do guia *Educar é uma Tarefa de Todos Nós*. A cartilha ensina que não é preciso ser craque em Matemática ou fera em Português para ajudar os filhos na escola. Mais importante é mostrar interesse por suas tarefas e novos conhecimentos.

"Muitos pais com pouca escolaridade acham que não têm como ajudar os filhos nos estudos", constata Lívia Barreto. "Não é assim. Ao fazer um bolo, por exemplo, eles ensinam Matemática sem perceber."

O guia também ensina às famílias dicas de como verificar se a criança aprende as disciplinas da 2ª e da 4ª séries (leia quadro).

## ACOMPANHE O APRENDIZADO

As escolas públicas do país têm um presente muito especial para as famílias, hoje. Serão distribuídos 20 milhões de exemplares do guia *Educar é uma Tarefa de Todos Nós*. O livreto traz dicas simples sobre como avaliar o conhecimento do seu filho e maneiras de ajudá-lo a entender melhor a importância da Matemática e do Português. Confira, à seguir, as habilidades que o aluno deve dominar ao final das 2ª e 4ª séries.

### NO FIM DA 2ª SÉRIE O ALUNO DEVE:

- entender que ler e escrever é muito importante para resolver problemas do dia-a-dia. O conhecimento é importante para aprender as regras de um jogo, anotar uma receita e até mesmo para se divertir
- ler e entender textos simples como cartas, bilhetes, cartazes e manchetes de jornais
- escrever corretamente as palavras que mais usam, além de cartas, bilhetes, recados e textos curtos
- ler e escrever os números
- usar instrumentos como relógio, fita métrica, régua e calendário. Eles servem como aplicação prática das noções matemáticas
- resolver pequenos problemas com as quatro operações (soma, subtração, divisão e multiplicação)
- resolver pequenas contas de cabeça

### NO FIM DA 4ª SÉRIE O ALUNO DEVE:

- ler e entender, sem precisar de ajuda, matérias de revistas e jornais de seu interesse, livros de histórias clássicas, modernas etc
- escrever diferentes tipos de textos como cartas, contos, poesias, respostas de questionários e resumos
- escrever corretamente muitas palavras e utilizar o dicionário para tirar dúvidas
- fazer rascunhos, revisar e cuidar da apresentação de textos e trabalhos
- buscar informações em jornais, revistas e encyclopédias
- falar adequadamente quando conversar, apresentar trabalhos para classe, contar idéias e defender pontos de vista
- ler e escrever os números inteiros, fracionários (1/4, 1/2), decimais (0,9) e porcentagens. Além de entender para que serve cada um. Os fracionários, por exemplo, são úteis para aumentar ou diminuir receitas
- reconhecer as unidades de medida como centímetro, metro e quilômetro
- resolver problemas que envolvam as quatro operações
- compreender as informações contidas em gráficos e tabelas